A diversidade da Geografia Moçambicana

DOI: 10.54446/bcg.v15i2.4231

Lucas Atanásio Catsossa[1], *Edvaldo Cesar Moretti*[2]

O presente dossiê é resultado de esforço coletivo visando socializar o conhecimento produzido em Moçambique por profissionais de Geografia e do modo geral, das Geociências e Ambiente. Este dossiê começou a ser pensado em 2024, quando pela primeira vez, os seus organizadores dialogaram virtualmente para tornar possível a publicação desses textos. A partir de então, mesmo distantes, um estando em Tete/Moçambique, e o outro, em Dourados/Mato Grosso do Sul, eles assumiram o compromisso de tornar possível a publicação dossiê, diante de várias adversidades.

Embora se verifique o engajamento na produção do conhecimento dentro da Geografia Moçambicana, o fato é que a publicação científica ainda constitui um problema para muitos pesquisadores. A falta de revistas na área de Geografia tem-se constituído num dos principais entraves para muitos pesquisadores desta área do conhecimento científico. Muitos deles enfrentam dificuldade em tornar público os seus trabalhos científicos, de tal forma que permanecem, por muito, com os textos guardados nos computadores a espera de oportunidade.

Portanto, o presente dossiê acaba sendo uma oportunidade para esses pesquisadores tornarem público os trabalhos e um instrumento para evidenciar que a geografia produzida em Moçambique por moçambicanos avança na proposta de conhecer e de pensar sobres os fenômenos e processos que configuram as geografias moçambicanas.

A diversidade da produção geográfica está nas temáticas abordadas pelos autores que compõem esse dossiê. Trata-se, pois, de uma geografia com uma abordagem crítica aos processos e dinâmicas socioespaciais em curso em vários contextos geográficos em Moçambique. Significa que a partir dos textos que compõem esse dossiê é possível reconhecer aproximações sobre o que se passa em Moçambique em termos de produção do espaço por diferentes agentes sociais e as formas de apropriação e controle territorial.

Nas páginas dos textos que compõem esse dossiê, é possível também visualizar a emergência de conflitos socioambientais, violência e disputas na produção do espaço. A riqueza do dossiê não está apenas nas importantes

1 Doutor e mestre em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), licenciado em Geografia pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Docente da Graduação em Geografia e Mestrado em Gestão Ambiental na Universidade Púnguè (UniPúngè) – Extensão de Tete, Moçambique. Pós-Doutorando em Geografia na Universidade Estadual Paulista (UNESP) Rio Claro, com bolsa FAPESP/Unesco-TWAS. E-mail: lucascatsossauem@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3883-4807.

2 Professor Titular da Graduação e Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e da Pós-Graduação em Geografia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: edvaldomoretti@ufgd.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8065-8392.

informações presentes nos textos, mas também pelo fato de aglutinar diferentes olhares geográficos sobre o território moçambicano, desde o campo até a cidade. O presente dossiê é composto por 10 textos, os quais passaremos a descrever.

O primeiro texto tem como título "Estado, financeirização de rodovias e tensões sociais no uso do território: uma análise a partir da Estrada Circular de Maputo – Moçambique", e tem como autores Lucas Atanásio Catsossa e Fabricio Gallo. Nesse texto, os autores analisam o papel do Estado na mobilização de investimento por meio do qual foi possível viabilizar a construção da Estrada Circular de Maputo, tendo depois, sido concessionada a Rede Viária de Moçambique (REVIMO). Os autores constatam que a concessão da Estrada Circular de Maputo a REVIMO faz parte de um processo global de privatização de infraestruturas de uso coletivo, cujo objetivo é garantir a rentabilidade financeira das classes sociais que compõem a estrutura acionista, dos quais, o Fundo de Estradas, o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) e a Kuhanha. Os autores demonstram ainda que desde o início, o Estado não atuou no sentido de proteger as populações, mas sim, a concessionária.

O segundo texto é da autoria de Isabel Fernanda Mapapá Jamisse e Joaquim Miranda Maloa, o qual se subordina ao título "Desflorestação e degradação florestal: como um dos desafios da agricultura sustentável na localidade de Messalo em Niassa – Moçambique". Nesse texto, os autores analisam o processo de desflorestação resultante da prática da agricultura de subsistência. No entanto, constatam que o desflorestamento ocorre durante a processo de preparação das áreas de produção agrícolas por parte dos camponeses. As queimadas, na maioria das vezes, descontroladas, segundo os autores estariam por trás do aumento dos índices de desflorestamento na localidade de Massalo. Para estes autores, os crescentes índices de desflorestamento desfiam as autoridades governamentais no sentido de empreenderem esforços para incentivar os camponeses sobre a necessidade de adotarem práticas agrícolas mais sustentáveis e amigas do ambiente.

O terceiro texto é da autoria de Francisco Gonçalves Nhachungue e Carlos Jaime Fernando Jonasse, e tem como título "Disputas territoriais entre humanos e crocodilos: seu enquadramento na legislação moçambicana". Nesse texto, os autores analisam a relação sociedade-natureza, e pontam para a existência de tensões de territorialidade caracterizado por disputas, cujos resultados são desastrosos. Os autores entendem que os conflitos entre humanos e vida selvagem povoado de Chilovelo em Niassa, são resultados da falta de harmonia na relação sociedade-natureza, os quais ocorrem no processo ocupação de espaços pelo homem na busca de meios de sobrevivência.

O quarto texto tem como título "A dinâmica do crescimento populacional e a gestão do resíduo solido na vila municipal de Mandimba em Moçambique" e tem como autores Xavier Estróleo Waceda, Ivanilson Tomás António, Joaquim Miranda Maloa e Clara Armando. Nesse texto, os autores buscam estabelecer a simbiose entre o crescimento populacional e a produção dos resíduos sólidos, e consequentemente, a resposta das autoridades municipais na recolha, gestão e tratamento. Os autores constatam que o crescimento populacional tem uma relação direta com o aumento da geração dos resíduos sólidos na Vila de Mandimba, o que no seu entender, influi

na dinâmica da capacidade do município na recolha e tratamento dos resíduos sólidos. Apontam ainda para a falta de planos de gestão de resíduos sólidos, de meios logísticos e financeiros e a fraca consciencialização da população sobre a gestão dos resíduos sólidos como sendo parte dos desafios que as autoridades municipais têm pela frente como forma de proporcionar um ambiente limpo e saudável para os munícipes da vila de Mandimba, na província de Niassa.

O quinto texto é da autoria de Pedro Herculano Arrone, Raul Reis Amorim, Lucrêncio Silvestre Macarringue e Mário Silva Uacane, o qual tem como título «Análise da dinâmica dos usos e cobertura da terra enquanto indicador para gestão ambiental na bacia hidrográfica do rio Púnguè, Moçambique». Na sua análise, autores constataram perdas significativas da vegetação nativa ao longo da bacia hidrográfica do rio Púnguè, em função das dinâmicas produtivas na região, onde a agricultura tem maior influência nesse processo. Tendo em vista a velocidade pela qual o processo se dá, os autores desenham um cenário tenebroso caracterizado pela perda da biodiversidade, e consequentemente, o aumento da susceptibilidade aos processos erosivos, caso não haja nenhuma intervenção por parte das autoridades competentes.

O sexto texto é da autoria de Jorge Alberto Brianga e Geraldo Cardoso Sotaria, o qual tem como título "Análise dos fatores de satisfação pelos serviços turísticos: estudo com turistas na cidade da Beira". Na sua análise, os autores constataram que o perfil dos turistas que visitaram a cidade da Beira era composto por mulheres, como também por adultos, e os fatores eram diversos, dos quais férias e lazer. Em relação ao lazer, os autores apontam a culinária diversificada como sendo um dos fatores da escolha da cidade da Beira pelos turistas. Em suma, em termos de resultados, os autores apontam para a satisfação dos turistas pelos serviços prestados, que no seu entender, são de qualidade, o que de algum modo faz com a cidade da Beira ocupe um lugar de destaque no mapa dos principais destinos turísticos em Moçambique.

O sétimo texto tem como título Manuel Araújo Quetane, Nelson Ernesto Vitorino Ambrósio e José João Passe, analisa os fatores responsáveis pelas inundações no bairro Chingodzi na cidade de Tete. Nesse texto, apontam para as lacunas nas atividades de conscientização da população, sobretudo, nas ações de prevenção. Apontam ainda para a falta de infraestrutura de drenagem como um dos fatores que influenciam as inundações no bairro Chingodzi em Tete. Na sua análise, estes autores constataram uma desconexão das instituições na busca de soluções para a mitigação dos efeitos das inundações no Bairro Chingodzi. Contudo, entendem que para o sucesso na mitigação das inundações, é importante que as ações de busca de financiamento para a construção de infraestruturas de gestão urbana, educação ambiental e para execução de políticas públicas, sejam feiras de forma integrada e coordenadas.

O oitavo texto é da autoria de Zacarias Jonas Chilaúle, o qual tem como título "A influência das inundações na dinâmica do espaço urbano no município da cidade de Xai-Xai – Moçambique (2000-2023)". Na sua análise, o autor constatou que na cidade de Xai-Xai, capital da província de Gaza, as inundações são mais frentes em bairros preferidos, sobretudo, onde vivem as populações mais pobres. Este cenário é resultado da produção desigual do espaço urbano, caracterizado pela segregação

socioespacial, onde as áreas habitadas pela classe alta e média, são as mais valorizadas. Para este autor, as ocupações irregulares do espaço, a precariedade das infraestruturas de coleta das águas pluviais (valas de drenagem) e ausência permanente de políticas públicas eficazes de habitação para as populações de baixa renda, para além de construírem para a exposição de muitas pessoas ao risco, estes aspectos propiciam as inundações na cidade de Xai-Xai.

O nono texto é da autoria de Matilde Simão Salvador e Rodrigues Simão Rafael, o qual tem como título "Percepção comunitária sobre o risco de inundações urbanas no bairro de Muchenga, Lichinga". Na sua análise, para além de identificar as causas por trás das inundações urbanas, os autores fizeram um levantamento minucioso das estratégias usadas pelas populações para fazer face as intempéries nesse contexto geográfico, na tentativa de proporem medidas de mitigação. Os autores constataram que as causas das inundações no Bairro Muchenga são várias, das quais, de ordem natural e antrópica, e as mesmas, agem de forma combinada. Em relação ao fator de ordem natural, os autores identificaram a elevada pluviosidade que se verificam em quase toda a cidade de Lichinga, que no seu entender, está na origem da subida do lençol freático. Já em relação ao fator de ordem antrópico, os autores identificaram a intensa urbanização que ocorre no Bairro Muchenga, o qual é caracterizado pela informalidade no processo de ocupação do espaço.

E por fim, o décimo texto desse dossiê, é da autoria de Mário Meireles Pedro Manhique, a qual tem como título "Práticas socioespaciais e a produção da desigualdade urbana em Maputo: uma análise à luz de Corrêa, Souza e Loboda". Trata-se, de um texto fruto da revisão de literatura, onde o autor através de trabalhos acadêmicos de geógrafos brasileiros com destaque para Roberto Lobato Corrêa, Marcelo Lopes de Souza e Cleide Loboda, busca compreender as dinâmicas de produção do espaço urbano na cidade de Maputo, a capital de Moçambique. No entanto, o autor constata que o processo de produção do espaço urbano na cidade de Maputo, para além de ser desigual, é ao mesmo tempo segregacionista. Desigual porque trata-se de uma construção social que está intrinsecamente ligada as relações de poder e interesses econômicos da classe dominante. Segregacionista dada a persistência da dualidade "cidade de cimento" e "cidade de caniço" no processo de produção do espaço urbano. Neste sentido, a "cidade de cimento" seria um lugar produzido para a reprodução social da elite e alguma classe média", e a "cidade de caniço", seria exclusivamente para a população de baixa renda.

Para finalizar, os organizadores deste dossiê, parabenizam a geógrafa moçambicana, docente e pesquisadora da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Prof. Drª. Inês Macamo Raimundo pela recente distinção no Canadá, com o Prêmio de Excelência da ICCCASU (*International Conference on Canadian, Chinese and African Sustainable, Urbanization*). Entendemos que embora seja uma distinção pessoal, a mesma, dá visibilidade a Geografia Moçambicana, colocando-a no lugar de destaque no mundo das ideias. Parabéns, Professora Inês Macamo Raimundo, você merece, que venham mais distinções!